



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos || Empresa Editora: Tip. "União Gráfica" T. do Despacho, 16-Lisboa || Administrador: P. António dos Reis || Redacção e Administração: "Seminário de Leiria"

FÁTIMA, O PARAÍSO NA TERRA

Portugal aos pés da Virgem, Padroeira da Nação PORTUGUESES, A FÁTIMA!

As aparições da Virgem

Quasi três lustros são passados depois que a Rainha dos Anjos desceu dos esplendores da glória, e veio pousar, pela vez primeira, os seus pés virginaes sobre a copa duma pequena azinheira, no cimo árido e escaldado da serra de Aire.

Foi em 1917.

O mundo debatia-se, havia quasi três anos, na mais espantosa das guerras de que até então tinha sido teatro e Portugal, dando o esforço generoso e a carne sã e forte da sua juventude para essa formidável hecatombe, erguia as mãos e os olhos ao Céu, numa prece colectiva e fervorosa, implorando o termo rápido do horrível flagelo.

Ao mesmo tempo, a Igreja, mãe carinhosa e mestra infalível da humanidade, gemia dolorosamente, entre os ferros da mais dura e cruel escravidão, neste país que ela fizera tam grande e tam respeitado.

Raiara, nesse ano de bênção, o dia treze de Maio, alegre e cheio de sol. Ao meio-dia, um zagalet e duas pastorinhas, humildes e inocentes, viram cortar o espaço o clarão fulgurante dum relâmpago e surgir de repente, circundado duma luz celestial o vulto encantador duma donzela, resplandecente de pureza e deslumbrante de graça.

Portugal em Fátima

E hoje, treze de Maio de 1931, que Portugal inteiro vai ajoelhar-se aos pés do trono de Maria, no santuário máximo da Pátria, numa homenagem de fé, confiança e amor filial, que revestirá as proporções duma verdadeira apoteose, para lhe agradecer efusivamente as graças e bênçãos derramadas sobre esta terra que foi, e será sempre a terra de Santa Maria.

O venerando Cardial Patriarca de Lisboa, rodeado da luzida corte do nosso admirável Episcopado, fará com os seus lábios de fogo a consagração solene e oficial de Portugal ao Coração Puríssimo e Imaculado da sua augusta e excelsa Padroeira.

Estão reunidas as côrtes gerais da Nação neste local bendito que é o coração geográfico do país e o polo magnético das almas e dos corações portugueses.

Acham-se presentes inúmeros representantes de todas as classes sociais, vindos de todos os pontos do continente.

O apóstolo pobrezinho — As delegações estrangeiras

O rev.º P.º Matéo Crawley, o grande apóstolo do Coração de Jesus, pregando as glórias do Santíssimo Rosário, e as delegações estrangeiras, tomando parte nas manifestações colectivas, testemunham e ratificam perante o mundo, para os arquivos da história, este acto soleníssimo da nossa vida nacional.

A nação, e com ela o universo inteiro, aclamarão a Virgem, Senhora do Rosário, Rainha gloriosa e bendita de Portugal.

O Núncio de Sua Santidade

O Vigário de Cristo, representado pelo seu embaixador, Monsenhor Beda Cardinale, porá o selo definitivo nessa grandiosa manifestação de fé e piedade para com a Virgem.

Adveniat, adveniat, adveniat regnum tuum... per manus Mariae!

Venha, ó Senhor, venha a nós o vosso

reino pelas mãos de Maria, Rainha do Céu e da terra, Rainha de Portugal!

A Póvoa de Varzim em Fátima

No dia sete de Abril último chegou à Cova da Iria um grupo de sessenta e cinco pessoas, da Póvoa de Varzim, que iam em piedosa peregrinação a Nossa Senhora de Fátima.

Esta devota romagem foi promovida pela Pia União das Filhas de Maria e estreou um rico e lindo estandarte bordado pelas Irmãs Missionárias de Maria, de

Bartelos. Organizou-a o sr. Joaquim Luis Monteiro e foi seu director espiritual o rev.º José Gonçalves Cascão de Araujo. Antes da partida para a Lourdes portuguesa, os peregrinos reuniram-se na capela de Nossa Senhora das Dores, onde ouviram missa e comungaram, dirigindo-lhes o rev.º Cascão uma pequena alocução, em que lhes explicou o significado daquela romagem e o modo como deviam proceder durante ela.

A despedida estavam presentes muitas pessoas e os sinos da capela repicavam festivamente.

Os peregrinos hospedaram-se no Hotel de Nossa Senhora do Rosário, de que é proprietário o sr. Marquês de Rio Maior, grande amigo de Fátima, sendo gentilmente servidos pelo respectivo pessoal e merecendo elogios a sua gerência, confiada à benemérita senhora D. Maria Francisca Palmeira.

A procissão do Santíssimo Sacramento que nos dias 8, 9 e 10, percorreu o vasto anfiteatro da Cova da Iria, foi uma cerimónia inédita nos anais de Fátima, tornando-a ainda mais semelhante a Lourdes.

Esta peregrinação foi a primeira que ofereceu ao Santuário o seu estandarte.

A missa solene do dia 10 foi cantada pelo Rev.º Reitor do Santuário, acolitado pelos rev.ºs Reitor de Fátima e Carlos Francisco, que acompanhou a peregrinação.

Ao evangelho, prègou o rev.º José Gonçalves Cascão de Araujo director das Filhas de Maria, que falou sobre esta passagem do Evangelho: «Façamos aqui três tabernáculos: um para ti, outro para Moisés e outro para Elias». Dissertou largamente acerca das aparições de Fátima e de Lourdes e incitou os seus ouvintes a recitarem o terço do Rosário, oração predilecta da Virgem, que ela recomendou tantas vezes aos videntes e por intermédio deles a todos os portugueses.

O dia 13 de Abril em Fátima—As peregrinações dos dias grandes

As solenidades religiosas oficiais deste dia tiveram a emoldurá-las um tempo esplêndido e um céu cheio de luz e de cor. Já se adivinhava a proximidade do grande movimento de peregrinos que durante seis meses, de Maio a Outubro, fazem da Cova da Iria o santuário mais frequentado do mundo inteiro.

Antes das torrentes caudalosas do estio, que transformam o local das aparições num vasto oceano de cabeças humanas, vêm-se agora os rios mansos e abundantes de águas, mas sem a violência formidável e irreprimível das avalanchas dos Alpes e das cataratas do Niagara.

A primeira peregrinação estrangeira

O facto culminante deste dia, a sua nota mais saliente e mais característica, foi sem dúvida a presença da primeira peregrinação estrangeira. Coube à poderosa república imperial da Alemanha a honra sumamente apreciável de enviar, antes de qualquer outro país, uma embaixada a Fátima. Fazia parte do grupo de peregrinos aliás pouco numerosos, que trazia também alguns doentes, o ilustre médico, dr. Oscar Müller. Eram todos de Munich, na Baviera. Chegaram a Leiria às 12, h. 30 da noite de 12 para 13, tendo dormido naquela cidade. As 10 h. da manhã, pisavam já a terra sagrada do local das aparições. Presidia à peregrinação o rev.º Mons. Miguel Hartig, cônego da Sé de Munich.

Tendo regressado no mesmo dia à cidade do Lis, visitaram no dia seguinte de automóvel os monumentos nacionais de Alcobça, Batalha e Tomar, seguindo depois para Lisboa, donde partiram, pelo caminho de ferro, para o seu país.

A peregrinação parochial do Socorro

Na forma dos anos anteriores, a frêguesia de Nossa Senhora do Socorro, da cidade de Lisboa, fez, como de costume, neste mês e neste dia, a sua peregrinação anual a Fátima.

Organizou e dirigiu a piedosa romagem, em que tomaram parte cerca de cem peregrinos, o rev.º João Filipe dos Reis, zeloso pároco da frêguesia e fervoroso devoto de Nossa Senhora de Fátima.

Os peregrinos chegaram na véspera, às 4 h. da tarde, indo logo fazer uma visita ao santuário das aparições, onde rezaram e cantaram alguns cânticos apropriados.



OS VENERANDOS PRELADOS PORTUGUESES COM O REV. PADRE MATEO.

Da esquerda para a direita: sentados—Padre Matéo, Prelados da Guarda, Vila Real, Braga, Lisboa, Evora, Funchal e Coimbra. De pé—Bispo Coadjutor de Lamego, Viseu, Porto, Algarve, Coadjutor de Coimbra, Leiria, Portalegre, Beja, Bragança e Auxillar da Guarda.

O significado da ida do Episcopado Português a Fátima, no dia 13 de Maio

Que vão fazer a Fátima, no próximo dia 13 de maio, os Bispos de Portugal?

Vão agradecer oficialmente, como os Pontífices do seu povo, a graça que Nossa Senhora lhe fez de descer até junto d'ele.

A Rainha do Céu baixou à nossa terra — que desde o começo já era d'Ela: Terra de Santa Maria — e pôs o seu trono de misericórdia em Fátima, donde a todos mostra Jesus, o Salvador do mundo.

Fátima tornou-se em certo modo a nova Belém lusitana: ai se dignou aparecer a Mãe de Deus, para dar, por esta especial manifestação de graça, seu Filho Jesus ao nosso Portugal devastado pelo tufão anti-cristão.

Depois de se ter pronunciado, após longo e escrupuloso exame, a Autoridade competente, que é o Bispo da feliz Diocese das aparições, já não há lugar para qualquer reserva por parte dos Chefes espirituais da Nação portuguesa.

Representantes consagrados e oficiais de Deus e do povo cristão, a sua voz era necessária no côro de acção de graças, para que este tenha verdadeiro carácter católico e nacional.

Os Bispos de Portugal vão a Fátima para agradecer a Nossa Senhora a sua visita à terra portuguesa.

E consagrar-lhe hão, em homenagem de filial devoção, a nossa Pátria, a fim de que a Rainha do Céu a guarde e proteja como coisa sua.

† M., Card. Patriarca

As 9, h. 30, realizou-se a procissão das velas, que foi seguida de exposição do Santíssimo e adoração nocturna, que durou desde as 11 h. até às 4 h. da manhã e terminou com missa e comunhão geral.

Na peregrinação tomaram parte dois doentes da freguesia.

Os peregrinos regressaram no dia 13 à capital, tendo partido de Fátima às 2 h. e 30 da tarde.

Ceguinhas de Castelo de Vide — Um missionário doente

Nos registos do Pósto das verificações médicas inscreveram-se cerca de cincoenta doentes. No mesmo Pósto inscreveram-se e obtiveram o cartão de ingresso no Pavilhão dos doentes seis cegos e seis cegas do conhecido Asilo dos cegos de Castelo de Vide, a pitoresca Sintra do Alto Alentejo, que eram acompanhados pelo respectivo regente, o rev.^{do} Severino Dinis Pôrto. Entre os doentes inscritos merece especial referência o rev.^{do} Jerónimo, que foi durante muitos anos missionário na nossa possessão de Timor e que está atacado de amnesia total.

A missa dos doentes

A missa oficial foi celebrada, ao meio-dia e meia-hora pelo rev.^{do} Tomás Fernandes Pinto, illustre vice-reitor do Seminário Episcopal de Coimbra e cônego da Sé da mesma cidade. Acolitaram à missa os rev.^{dos} João Ferreira Quaresma, vigário geral da diocese de Leiria, e dr. Manuel dos Santos Canastreiro, pároco da importante vila de Alcobaça e vigário da vara do respectivo distrito eclesiástico.

Nas duas procissões a condução da veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi feita pelas servitas em quatro turnos.

O rev.^{do} Marques dos Santos, capelão director dos servitas, anunciou, no fim da missa, a ida do venerando episcopado português a Fátima, juntamente com a grande peregrinação nacional de Maio, e fez vários e importantes avisos relativos a essa peregrinação.

O sermão oficial

Ao evangelho da missa da hora das aparições pregou o novel sacerdote, rev.^{do} Francisco Vieira da Rosa, que, há meses, celebrou a sua primeira missa. Eis um breve resumo da sua alocução:

«O coração humano pode viver sem as carícias dum filho, sem o amor dum marido, sem a ternura duma esposa, sem o afecto dum amigo; mas há uma pessoa a cujo coração nos sentimos perduravelmente unidos — a nossa querida mãe.

Porém Deus satisfaz esta exigência do coração, dando-nos uma mãe incomparável; essa Mãe única, à sombra de cujo manto se veem refugiar as almas aflitas, os corações dilacerados pela dor, os corpos debilitados pela doença, — é a sua própria Mãe. Assumindo hipostaticamente a natureza humana, o Filho de Deus tornou-se nosso irmão. Desta forma, Maria Santíssima, sendo Mãe do nosso irmão Nosso Senhor Jesus Cristo, é igualmente nossa Mãe. Mãe da humanidade inteira, Maria Santíssima é também Padroeira de Portugal. Os inimigos das suas tradições não se poupam a esforços para derrubarem a Casa Lusitana, solar de grandes caracteres, fortes como o ferro, prontos a acudir à voz da Pátria, quando esta os chamava à luta em sua defesa.

Portugal não morrerá. Fátima é o campo sagrado de Deus, onde a Rainha apresta um novo arraial em demanda da grandeza da Pátria».

A morte dum justo

Faleceu no dia 12 de Abril e baixou à sepultura no dia 13 — os dias de Fátima — um jornalista do lugar da Moita Redonda, freguesia de Fátima, de nome Manuel Carreira.

Este exemplar chefe de família e fervoroso cristão foi uma das pessoas mais dedicadas à Obra de Fátima, podendo dizer-se com verdade que lhe cabe a honra de ser o iniciador fervoroso, embora humilde e obscuro, da devoção popular a Nossa Senhora nesse bendito recanto de milagre, que é a Cova da Iria.

A-pesar da sua pobreza, meteu ombros à empresa, para ele gigantesca, de promover a construção da pequenina capela, padrão comemorativo das aparições.

Após a missa dos doentes, recitado o terço do Rosário, orou-se colectivamente pelo seu eterno descanso.

Que descanse em paz no seio de Deus a sua bela alma!

Fátima na Alemanha — A Fátima-Verlag de Bamberg

O rev.^{do} dr. Luis Fischer, lente da Universidade de Bamberg (Baviera), continua a desenvolver uma actividade incansável e verdadeiramente prodigiosa na propaganda do culto de Nossa Senhora da Fátima nos países de língua alemã.

Ultimamente realizou na Tcheco-Slováquia treze conferências ilustradas com projecções sobre as aparições e as grandes manifestações de fé e piedade do povo português na Cova da Iria.

O redactor do Wiener Kirchenblatt (Mensageiro eclesiástico de Viena) orga-

nizou uma série de conferências sobre Fátima, que foram feitas pelo rev.^{do} dr. Fischer no fim de Março e principio de Abril.

No dia 11 de Fevereiro último, festa da aparição de Nossa Senhora de Lourdes, assinou como representante da Cúria Episcopal de Leiria os contratos, reproduzidos noutra lugar deste mensário, para a constituição duma secção de propaganda de Fátima (Fátima-Verlag) na Ottoverlag, importante obra diocesana de Bamberg, fundada pelo respectivo Prelado e destinada à difusão de tudo o que interesse à acção católica na Alemanha.

Versão alemã da Carta Magna de Fátima

Escusado é encarecer as vantagens desta fundação, que de-certo contribuirá para que Nossa Senhora de Fátima seja cada vez mais conhecida e venerada nas nações da Europa Central.

Brevemente serão publicadas em França e na Hungria traduções do livro «Fátima, a Lourdes portuguesa», do grande apóstolo de Nossa Senhora.

O sábio professor está preparando a tradução alemã da Carta Pastoral «A Divina Providência», a Carta Magna de Fátima, que será a primeira publicação da Fátima-Verlag e que terá a precedência uma introdução do tradutor subordinada à epigrafe «Fátima, à luz da autoridade eclesiástica».

Fátima na Bélgica

O rev.^{do} Gaspar Pizarro, S. J., apóstolo de Nossa Senhora de Fátima na Bélgica, tem continuado com extraordinário fervor a sua benemérita propaganda.

Por toda a parte, elle tem espalhado, com um zelo indefesso, água de Fátima, milhares de exemplares da sua brochura em francês «Nossa Senhora de Fátima» e dezenas de milhar de estampas, fotografias, estátuas, medalhas e postais.

Numa das suas cartas, com data de 13 de Abril, refere-se a uma cura obtida em Enghien e que é considerada por toda a gente como miraculosa, tendo sido ocasião duma nova graça feita em favor duma pessoa paralítica havia quatro anos e que depois duma novena a Nossa Senhora de Fátima pôde levantar-se e começou a andar.

A propósito da noticia da ida de todo o venerando Episcopado Português ao Santuário de Fátima no dia treze de Maio diz que essa visita o enche de júbilo e acrescenta que tal acontecimento concorrerá grandemente para o aumento da devoção a Nossa Senhora de Fátima e que aos olhos dos estrangeiros terá o valor duma aprovação colectiva das aparições e do culto, sendo por isso de sumo alcance.

Uma cura em Enghien

Duma carta do grande propagandista, datada de 28 de Fevereiro, seja lícito transcrever o seguinte interessante trecho:

«Enviei há dias ao rev.^{do} Director da «Voz da Fátima» mais 16 inscrições para a Confraria. Bem pode ser que o número dos confrades aumente, sobretudo depois de se tornar conhecida a graça concedida a uma mulher de Enghien, perto de Bruxelas. Estou à espera do relatório e do atestado médico, se o conseguirem, para publicar a referida graça. Esta mulher, que está prestes a ser mãe, começou a notar que a criança se deslocava no seio materno. Isto causava-lhe grandes dores, sem que o médico lograsse melhorar o seu estado com os remédios que receitou. Resolveu por isso chamar um especialista. Na véspera da visita d'este, à tarde, o marido da doente contou o caso a um sacerdote português do Colégio dos Jesuítas, onde elle é o alfaiate. O sacerdote falou-lhe de Nossa Senhora de Fátima e deu-lhe uma pequena porção de água da fonte do local das aparições, aconselhando-o a administrar algumas gotas à mulher e a começar ao mesmo tempo uma novena. Assim fizeram e, quando, na manhã seguinte, veio o especialista, a criança tinha retomado a posição normal no seio materno.

Uma peregrinação da Flandres

A propaganda de Fátima vai despertando dia a dia novos entusiasmos. Ontem mesmo veio falar comigo um pároco coadjutor duma vila situada próximo de Louvain. Chamara-lhe a atenção um artigo em flamengo, publicado há dias num dos principais jornais da Flandres, e desejava pormenores. Pediu-me que lhe fornecesse todos os documentos que me fosse possível arranjar relativos aos acontecimentos da Cova da Iria, tanto escritos como fotografias, e isto sem atender às despesas que seja preciso fazer.

Este mesmo sacerdote de que venho falando pensa em organizar uma peregrinação de flamengos à Cova da Iria. Veem a ser uns quatro mil francos por pessoa, por esse motivo não haverá muita gente; entretanto é de esperar que alguém possa dispor da quantia necessária. Vamos a ver se podemos conseguir isto já para o próximo mês de Maio...

Desde que apareceu a brochura sobre as aparições já se fizeram oito conferências e estão organizadas mais cinco ou seis».

Visconde de Montelo

Maria Santíssima e Imaculada, celeste Rainha de Portugal

Rainha por herança — Rainha por conquista —
Rainha por defesa — Rainha por libertação —
Rainha por eleição — Rainha por bondade —
Rainha por amor — Rainha por consagração

Regnum Lusitaniae, Regnum Mariae
(A terra lusitana é um feudo de Maria)

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós e pela nossa Pátria!

Maria, Rainha por herança

Maria Santíssima e Imaculada, excelsa Rainha do Céu e da terra, augusta Imperatriz do universo, é, por titulo de ordem geral, Rainha de Portugal.

Efectivamente, sendo a Mãe do Filho de Deus feito homem, ella é, em virtude da sua maternidade divina, Rainha da nossa Pátria.

A Virgem Mãe de Deus é, pela lei de successão e por direito de herança, Rainha do mundo.

Elle reina sobre todas as criaturas, não só sobre os Anjos e os demónios, mas também sobre os homens. E, como no mundo há três classes de homens, os bons, os maus e os tibios, a Virgem conduz os maus ao arrependimento e à penitência, conserva a graça de Deus nas almas dos bons e faz crescer cada vez mais essa graça e arranca os tibios à sua tibieza e os eleva ao fervor da caridade.

Assim, em conclusão, se a Virgem Santíssima, augusta e gloriosa Mãe de Deus, possui um autêntico poder real, pleno, independente e superior ao do qualquer simples criatura, se a sua autoridade soberana se exerce em todos os domínios da criação, no Céu, no Inferno no Purgatório e sobre a terra, se a multidão dos seus súbditos compreende todos os seres saídos das mãos de Deus, ella é, verdadeiramente, não só excelsa Rainha do Céu e da terra, augusta Imperatriz do Universo, mas também gloriosa Rainha de Portugal.

Maria, Rainha por conquista

Logo no início da nossa nacionalidade a Virgem Santíssima digna-se estender o seu braço protector sobre o novo estado em via de formação e ajuda-o a constituir-se através de todos os obstáculos e dificuldades, em nação livre e autónoma. E sob a égide da Rainha do Céu que os reis valerosos da primeira dinastia conduzem os exércitos aos campos de batalha, para defender os seus domínios das pretensões dos monarcas de Leão e Castela e alargá-los à custa dos mouros, até que o pendão das quinas tremule ao vento, substituindo o crescente, nas ameias de todos os castelos ao norte e ao sul do Tejo até às praias meridionais do Algarve. Na tomada de Lisboa, D. Afonso Henriques, em perigo imminente de ser vencido, faz o voto de erigir uma igreja em honra de Nossa Senhora, se ella alcançar vitória para as nossas armas, e a Imagem da Virgem, transportada para o meio dos combatentes, alenta os portugueses, que infligem aos sarracenos, numerosos e aguerridos, uma formidável e inesperada derrota.

Conquistada aos mussulmanos, mercê da poderosa intercessão de Maria Santíssima, a cidade que mais tarde havia de ser, dum modo definitivo, a capital do país, a Virgem nunca mais deixou de ser invocada pelos reis, pelo exército e pelo povo, para a libertação completa de Portugal do poder dos sectários do Islam, inimigos implacáveis do nome cristão.

Maria Santíssima é, pois, Rainha de Portugal por direito de conquista.

Maria, Rainha por defesa

Nos transeos mais dolorosos da nossa história, quando a independência da Pátria ou a integridade do território nacional corria grave risco, Maria Santíssima velava com maternal solicitude pela terra que é sua, defendendo-a eficazmente de todas as maquinações dos seus inimigos. São numerosos os monumentos erigidos em honra da Virgem bendita e espalhados com profusão de norte a sul de Portugal, que atestam, com a fé e a piedade dos nossos reis e do nosso povo, a valiosa protecção que ella benignamente nos tem dispensado, através dos séculos.

No cume dos montes e no fundo dos vales erguem-se, com as suas torres esguias, lindas e pequeninas, voltadas para o Céu, como em súplica perene e fervorosa, capelas e ermidas, testemunho da gratidão dos povos, que a Virgem salvou da peste, da fome ou da guerra.

Quem percorrer os numerosos santuários Marianos que cobrem como uma vasta rede todas as parcelas do território português não poderá deixar de admirar na multidão dos *ex-votos* pendentes das paredes, a imensa bondade da Mãe de Deus, a efusão maravilhosa das suas graças e o profundo e eterno reconhecimento das al-

mas favorecidas com os privilégios do Céu.

Maria Santíssima é, pois, Rainha de Portugal, por direito de defesa.

Maria, Rainha por libertação

As culpas individuais e as iniquidades colectivas, desafiando a cólera do Altíssimo três vezes atrairam sobre nós os castigos do Céu.

Em 1383, por morte de D. Fernando, último rei da primeira dinastia, o monarca de Castela reclama para sua esposa D. Beatriz o trono português e pretende fazer vingar os direitos que lhe atribui com a força imensa dos seus exércitos. A nação dividida em facções, desorientada e desmoralizada, parece não estar em condição de oferecer a mínima resistência às poderosas e disciplinadas legiões castelhanas. E então que a Virgem mais uma vez intervém e vale ao seu povo predilecto, suscitando na pessoa do Santo Condestável, D. Nuno Alvares Pereira, modelo consumado de heróis e de santos, o salvador da Pátria.

Em 1580, Portugal cai nas mãos dos inimigos da Pátria, e em 1910, cai nas mãos dos inimigos de Deus e da sua Igreja.

Em ambos os lances, qual d'elles mais angustioso, da vida nacional, a Virgem Santíssima, ouvindo as súplicas dos seus filhos, corre em seu auxilio e livra-os do jugo cruel que os oprime e esmaga.

As datas de 1385, 1640 e 1917 são três das datas mais gloriosas do nosso calendário patriótico e cristão, que assinalam a intervenção misericordiosa da Rainha do Céu em nosso favor, no meio das desditas e amarguras da Pátria.

Em 1385, 14 de Agosto, vigília da Assunção de Nossa Senhora, trava-se a batalha de Aljubarrota, em que seis mil portugueses se defrontam heróicamente com trinta mil inimigos.

Graças à protecção da Virgem que o Santo Condestável com o seu exército invocara cheio de confiança, segundo uma tradição respeitável precisamente em Fátima, no local das aparições, o exército português derrota os castelhanos, nos campos de Aljubarrota, numa das mais memoráveis batalhas da história, consolidando assim definitivamente a independência de Portugal.

Em 1640, Maria Santíssima inspira uma pléiade de bravos portugueses, que, num esforço de audácia sobrehumana, despeçam os grilhões que nos algemaram durante o longo cativeiro de sessenta anos.

Depois, nas lutas da Restauração, insufla nos peitos dos defensores da Pátria a coragem e o valor de que precisam para consolidar a grande empresa da libertação de Portugal do jugo castelhano.

E, por isso, concluídas as negociações de paz, D. João IV, em testemunho de reconhecimento, proclama a Virgem Santíssima, com júbilo e aplauso de todos os seus súbditos, augusta Padroeira da Nação.

E, por isso, por voto unânime do venerando Episcopado e em nome da Nação, Portugal é hoje consagrado, dum modo solene e irrevogavelmente, ao Coração Puríssimo e Imaculado da sua augusta Padroeira.

Maria, Rainha por eleição

Portugal, nascido em Ourique sob a protecção especial do Céu e tomando para divisa do seu brasão de armas as cinco chagas de Cristo, colocou-se por isso mesmo sob o manto da Virgem Santíssima. Desde esse momento, se Jesus foi o verdadeiro Rei de Portugal, Maria Santíssima ficou sendo a sua Rainha. Todas as classes sociais, o clero, a nobreza e o povo, assim o quiseram, escolhendo a augusta Mãe de Deus para essa altíssima dignidade. E, se Portugal reconheceu espontânea e livremente a realeza da Virgem, submetendo-se de bom grado a essa celestial Soberana, por sua vez a Virgem bendita dignou-se aceitar Portugal como seu reino e os portugueses como seus súbditos, exercendo os direitos que lhe competem e cumprindo os deveres que lhe incumbem, em virtude da sua soberania.

Maria, Rainha por bondade

Como ensina a filosofia cristã, o bem é por natureza diffusivo de si mesmo — *bonum est diffusivum sui*.

Se Deus é a bondade por essência, o bem incriado e infinito e, como tal, o doador de todos os bens, Maria Santíssima é a criatura que, em mais larga medida, participa da bondade infinita, reproduzindo na sua augusta pessoa, tanto quanto é possível a um ser contingente, todas as infalíveis perfeições do Criador.

Por isso, a Virgem, invocada pelos peccadores com confiança filial nas calamidades públicas e nas necessidades particulares, foi sempre para com elles duma bondade e duma munificência a toda a prova, esparzindo profusamente sobre todos as graças mais preciosas e mais escolhidas dos tesouros celestes, de que é tam fiel depositária como generosa dispensadora.

Elle criou assim, nos corações dos seus filhos, um titulo irrefragável a uma gratidão profunda e perene para com ella, que é a Mãe de misericórdia e a Medianeira poderosíssima junto do trono de seu Divino Filho.

Maria Santíssima é, pois, pela sua bondade e munificência, Rainha de Portugal.

Maria, Rainha por amor

Depois do Sagrado Coração de Jesus, o Divino Rei de Amor, não há coração mais santo, mais terno, mais amante, do que o Puríssimo e Imaculado Coração de Maria Santíssima. O Coração da Mãe de Deus é uma fomalha ardente da mais viva e mais intensa caridade para com Deus e para com os homens.

Tendo-nos sido dada como Mãe por seu Filho pendente da cruz de ignominia em que agonizava, no cume de Golgota, ella aceitou-nos como filhos adoptivos da sua dor e desde então esmerou-se em cumprir todos os seus deveres maternos para conosco.

Os portugueses, conhecendo a ternura imensa dessa Mãe divina para com os homens, e gratíssimos às inúmeras e incomparáveis finezas do seu amor, quiseram, pagando amor de Mãe com amor de filhos, que ella fosse sua Senhora e Soberana e proclamaram-se, cheios de júbilo e entusiasmo, Rainha-Mãe de Portugal.

Maria Santíssima é, pois, por amor, excelsa Rainha de Portugal.

Maria, Rainha por consagração

Dia 13 de Maio de 1931.

Maria Santíssima, excelsa Rainha de Portugal, por vocação, por conquista, por defesa, por libertação, por eleição, por bondade e por amor, vai selo também, desde hoje, por consagração pública, solene e oficial.

No cume da Serra de Aire, teatro de tantos prodígios do Céu, reúne-se todo o venerando Episcopado português sob a presidência do Eminentíssimo Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, com a assistência do Excelentíssimo Senhor Nuncio de Sua Santidade, para dedicar a nossa Pátria, por voto espontâneo e livre de todos os portugueses, ao Puríssimo e Imaculado Coração da augusta Mãe de Deus.

Neste dia, solene entre os mais solenes, celebram-se em Fátima as córtes gerais da Nação, em que cerca de meio milhão de pessoas, o escol de Portugal católico e devoto de Maria, proclama a Rainha do Céu e da terra Rainha de Portugal.

Eclesiásticos, aristocratas, officiais do exército e da marinha, altos funcinários do Estado, representantes de todas as classes sociais, humildes filhos do povo, vão hoje, numa apoteose imensa, incomparável, única, constituir, por aclamação unânime, a Virgem Santíssima augusta Soberana da nossa Pátria.

A hora do contacto místico entre a terra e o Céu, quando a voz do illustre Purpurado, que é o Eminentíssimo Senhor Cardinal Patriarca, de Lisboa, D. Manuel II, pronunciar a fórmula da consagração à Virgem, todos os corações, cheios de júbilo, entusiasmo e reconhecimento, palpitarão em unísono com o coração da Pátria ajoelhado na Cova da Iria, e desde esse momento, Portugal ficará sendo mais que nunca a terra bendita de Santa Maria!

P.^o Manuel Servita do S. C. de Maria

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS AS SENHORAS

No dia 20 de maio, à tarde, começam os exercícios espirituais para as Senhoras Servitas e outras que neles queiram tomar parte. Terminam no dia 25, de manhã.

Para inscrição e informações dirigir-se ao Rev. P.^o Manuel de Sousa, Reitor do Santuário de Fátima.

Lembra-te sempre do fim, e que o tempo perdido não volta.

Bemaventurado o que entende o que seja amar a Jesus, e desprezar-se a si, por amor de Jesus.

Não te dê cuidado saber quem é por ti ou contra ti, mas só deseja e procura que Deus seja contigo, em tudo o que fizeres.

(Da Imitação de Cristo)

GRAÇAS DE N. S. DE FATIMA

Estando prestes a dar à luz o meu 4.º filho, assumiu o facto tal gravidade que foi necessária a intervenção médica. Logo que o Ex.º Sr. Dr. Arcosa chegou ao pé de mim, viu achar-se em frente dum caso excepcional e desesperado, recusando-se a operar-me.

Condescendeu, porém, instado por uma minha irmã, submersa na maior aflicção por me ver quasi morta.

Depois da operação fiquei afilissíma com muitas dores e vômitos, julgando todos que me viam, ser chegada a minha última hora. O médico tanto disse se convenceu, que ao deixar-me nem ao menos prescreveu o tratamento necessário em tais casos; disse e repetiu mais duma vez: «Tenho grande pena de não a poder salvar, mas é de todo impossível. Não resiste, ali só a morte».

O Pároco da freguesia chamado para me administrar os Sacramentos, fê-lo a toda a pressa, recendo encontrar um cadáver, pois era só esse o meu aspecto! Meu marido, dois filhinhos de tenra idade, e toda a família, loucos de dor pranteavam-me como se tivesse falecido. Enfim a triste scena da morte com todas as suas negras côres.

Sucedida isto na manhã do dia 18 de Julho.

Nessa altura appareceu a visitar-me certa pessoa de familia que lembrou pedir-se a minha cura a N. Senhora do Rosário de Fátima. Só ella, a querida Mãe do Céu, a consoladora dos aflitos, podia valer-me, que dos recursos humanos nada tinha a esperar. Assim fiz, pedindo-lhe com a mais viva fé, e tomei água milagrosa da Fátima que uma piedosa senhora me forneceu. A primeira colher ingerida senti um grande alívio. No mesmo dia 18 se principiou a fazer pela mesma intenção uma novena a N. Senhora do Rosário, assistindo a ella todas as pessoas de familia que podiam.

Desde o começo da novena que eu ia melhorando; ao sexto dia, porém, sobreveio-me um suor gelado, que alarmou todos, julgando-o precursor da morte. Mas, oh! boa Mãe! Ao contrário foi o sinal da misericórdia de Maria, a saúde dos enfermos!

Acabada a novena desapareceu o suor, a minha cura acentuou-se dia a dia, e no fim dum mês abandonei o leito, retomando quasi logo as minhas occupações habituaes.

O meu reconhecimento para com Nossa Senhora será eterno, deligenciando não o ofender ao menos gravemente.

Armanda dos Anjos Gabriel—Ferdosa

Doença nos intestinos

Viseu, 22-Novembro 1930.
Havia já 12 anos que soffria fortes dores no estômago e intestinos. Era rara a semana que não tivesse cólicas. A medicina recomendava-me grande dieta.

O ano passado, com a maior devoção que me foi possível, fiz uma novena à Virgem Mãe do Céu Nossa S.ª da Fátima, e bebi três dias sua milagrosa água, encontrando logo rápidas melhoras, pois não mais tive cólicas. Agradeço de todo o meu coração à Virgem Nossa Senhora da Fátima, tão grande graça que me concedeu.

Fernanda Franco

Conversão

Maria do Carmo Moça — Lomba-meão—Vagos.

No ano de 1929 fui a Fátima e vendo lá tanta fé lembrei-me de um tio meu que andava há mais de sete anos em Lisboa sem se confessar nem cumprir os outros preceitos. Desde então nunca mais me esqueci de pedir a Nossa Senhora da Fátima que o converta e prometi ir outra vez visitar aquele Santuário, partir de minha casa e ir até lá sem comer nem beber qualquer coisa. No dia sete de Maio fui à nossa capela e ao sair encontré-me com uma minha afilhada que me dizia: venha depressa que o meu pai veio agora. Fui ter com elle. Disse-me: pensei nunca mais aqui vir, mas ultimamente não sei que lembrança me obrigou a voltar.

—Não sabe o que foi? Foi N. Senhora da Fátima a quem tanto tenho pedido por si.—Pois quero confessar-me e comungar e também quero ir a Fátima. Confessou-se, recebeu a Sagrada Comunhão e a Extrema-Unção e pouco depois expirou na paz de Deus, Nossa Senhora a Mãe de misericórdia e o

refúgio dos pecadores foi quem o converteu.

Uma anónima diz o seguinte:

Uma minha irmã há anos enfraquecida por longo tempo de trabalho e cansaças escolares viu-se a braços com uma tamanha enfermidade que recebavamos por ella.

Passados mais de sete meses duma constante cura e repouso, uma recaída veio prostrá-la com tamanha veemência que o médico recioso por ella decretou uma cura na Serra da Estrela.

Receava-se a viagem, porque o mal havia-se agravado de tal forma que a não ser uma milagrosa interferência da Virgem a minha pobre irmã estaria em breve a braços com a terrível doença que nada perdoa—a tuberculose...

Foi então que aconselhados por uma amiga nos valemos da Virgem e era tanto o fervor com que viamos invocar a Mãe de misericórdia e dos aflitos que tínhamos de antemão a certeza da sua cura.

Passados quinze dias o médico auscultando-a admirou-se do progresso das melhoras e parecia desistir já da ida para a Serra.

Um mês mais tarde indo ao Raio X voltou animadíssima não existindo das cavernas que a doença havia cavado nos pulmões senão leves cicatrizes.

Meses passados um médico que a auscultou declarava que, se não tivesse a plena confiança no médico que lhe relatou os estragos da doença, não acreditaria nêles, pois dêles não restavam sequer vestígios alguns por mais leves que fôssem.

Doença do estômago

Soffria muito do estômago a ponto de não poder fazer nada nem conservar nele as comidas. Meu Pai foi a Fátima em 1917 e chegando a minha casa disse-me: Nossa Senhora é que te podia melhorar; volta-te para ella com confiança e depois iremos a Fátima agradecer a tua cura a Nossa Senhora.

Daí por diante todos os dias pensava em Nossa Senhora, procurando saber quando lá podia ir.

Passados dois anos pouco mais ou menos, parti de minha casa no dia 11 de Outubro em companhia de meu pai e de minha mãe. Eu ia num estado tal que algumas pessoas consideravam-me quasi morta. Chegando lá dei graças a Nossa Senhora; e no outro dia comi alguma coisa sentindo-me ainda peor, e quando foi à missa dos doentes vi-me tão aflita, e pedi a Nossa Senhora que me desse algum alívio, e acabado isto chega meu pai para nos irmos embora.

Por vontade de Nossa Senhora vim cheia de dores. Quando cheguei a casa comeci a comer de tudo sem mais incômodo, e graças à Santíssima Virgem nada me tem feito mal. Agradeço a Nossa Senhora a concessão de outras graças que do céu recebi por intercessão de tão boa mãe.

Maria Jose Vila Ca

Paralysia

É com grande alegria e satisfação que me dirijo a V. Rev.ª para mandar publicar no jornal «A Voz de Fátima» uma graça que a Virgem Nossa Senhora da Fátima me alcançou:

Soffria duma doença de paralysia que me tolheu por completo os movimentos sendo preciso vestirem-me e despirem-me sempre que era necessário arejar um pouco a cama.

Fui tratada pelo Snr. Dr. Formosinho Sanches a quem sou devedora de muitas finezas pois empregou todos os esforços para me curar mas sem resultado. Visitou-me um dia uma filha que tenho para os lados de Torres Vedras.

Minha Mãe, disse ella, porque não recorre ao patrocinio de Nossa Senhora de Fátima? Tem feito tantos milagres!! Recorramos a Ella com confiança que há de ser servida a melhorá-la. Assim fiz, durante três dias recorri a Nossa Senhora com toda a confiança e ao terceiro dia pareceu-me ouvir uma voz que me dizia: levanta-te e anda. Comecei de me vestir. No quarto apenas se encontrava um netinho a quem pedi me trouxesse um pauzinho para me ir amparando, e fui ter com minha familia a uma outra casa, onde estava tomando a refeição do almoço, ficaram admiradíssimos, ao verem-me ali. Depois de me ter vestido sem auxilio

de ninguém convidei-os logo a darem graças a Nossa Senhora de Fátima pela grande graça que me acabava de conceder. De então para cá tenho continuado sempre a tratar da minha vida como se nada tivesse.

Amoreira de Obidos.

Rosalina de Jesus Tomé

Diversas graças

—Angelina Cabral Rosa, agradece a Nossa Senhora a cicatrização de cinco feridas que uma forte queimadura lhe fizera num braço havia apenas 10 horas. Obteve este resultado depois de aplicar às feridas água da Fátima. A mesma senhora agradece à Virgem Santíssima o ter ficado sem lesão alguma depois duma queda mortal.

—Elvira Martins agradece a Nossa Senhora uma graça espiritual e outra temporal que obteve por seu intermédio.

—Margarida dos Santos da Silva, agradece também uma cura que obteve tocando uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

—M. P. de S. agradece a Nossa Senhora diversas graças concedidas a si própria e a pessoas da sua familia.

—Rosária da Silva de Alvaizeira, agradece a Nossa Senhora, a cura dum seu filho, mediante uma novena de visitas, terços e comunhões na Cova da Iria.

—Dr. João Correia da Silva, juiz de direito em Ponta Delgada, agradece a Nossa Senhora a sua cura radical duma doença que o teve às portas da morte bem como a cura duma sua filha.

—Uma devota dos Açores, agradece reconhecidamente uma graça muito insigne que de Nossa Senhora da Fátima acaba de receber.

—Matilde Costa da Oliveira, agradece a saúde que alcançou de Nossa Senhora para sua filha e seu irmão.

—Maria Dias Moreira—Senhora da Hora, agradece a cura repentina que obteve para sua mãe que num braço tinha uma ferida que lhe causava a paralysia e dores quasi insupportáveis.

—Uma Anónima agradece a Nossa Senhora o desaparecimento rápido e completo das dores que interiormente a sacrificavam a ponto de passar grande parte do tempo gritando inconsolavelmente. Agora sente-se completamente bem, graças a Nossa Senhora da Fátima.

—M. A., agradece a cura duma sua bemeifeitora, cura que obteve por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, do S.S. Coração e de St.ª Teresinha.

—Maria Inácia—S. Catarina da Serra, agradece a Nossa Senhora a cura duma doença interna. Os médicos de Coimbra tinham-lhe aconselhado uma operação que ella rejeitava, jamais que tinha 69 anos. Por intermédio de Nossa Senhora está completamente curada, dizem os médicos, sem ter sido operada.

—Maria Emilia Rodrigues Brogueira — Golegã, agradece a Nossa Senhora o ter alcançado a cura para seu marido que há tempo soffria gravemente duma doença pulmonar. Agora, encontra-se bem, benefício que agradece a Nossa Senhora.

Uma úlcera

Florinda Chaves Marujo, da freguesia de Alcaravela, concelho de Sardoal, soffria de uma úlcera no estômago. Além do soffrimento constante tinha vários ataques com vômitos de sangue; não me podia alimentar com coisa alguma a não ser leite.

Consultei a medicina por várias vezes, tomei vários medicamentos, mas tudo sem resultado. Contava com a morte próxima e deixava sete filhinhos orfãos na miséria.

Com muita fé recorri à Santíssima Virgem de Fátima e resolvi ir lá no dia 13 de Maio de 1927 pedir-lhe a minha cura.

Meu marido que então estava em Tomar com os meus dois filhinhos mais velhos esperava-me ali. Com muita devoção elles fizeram então uma novena a Nossa Senhora do Rosário da Fátima pedindo a minha cura. No dia 11 do mesmo mês quando eu devia partir para Tomar e Fátima com os outros peregrinos, senti-me pior, não pude marchar; fiquei prostrada na cama com um violento ataque!

No dia 14, próximo da noite ouvi uns cânticos, e perguntei, o que era? Responderam-me que eram os peregrinos que vinham da Fátima. Fiquei animada; vieram dar-me água de Nossa Senhora, água que bebi com muita fé. De então para cá não mais tornei a soffrer do estômago; sou ainda bastante fraca como já antes o era, mas fiquei a poder comer de tudo e nada me faz mal.

Em Agosto do mesmo ano fui a Fátima com meu marido e meu filho mais velho agradecer a Nossa Senhora a graça da mi-

nha cura. Voltei muito bem; até hoje, e já lá vão quasi quatro anos, nunca mais tive doença. Este facto torna bem evidente a graça de Nossa Senhora da Fátima em meu favor, de que venho dar testemunho público.

Maria do Fetal residente na Chainça, freguesia de Santa Catarina da Serra, concelho de Leiria vem pedir a V. Rev. para ser publicada no jornal A Voz da Fátima uma graça que Nossa Senhora do Rosário da Fátima lhe alcançou.

Em 1925 comeci a sentir-me doente com muitas dores de estômago. Consultei vários médicos estando todos de acôrdo que era uma úlcera. Tomei vários remédios durante quatro anos mas nenhum me aliviava.

No dia 3 de Junho de 1929 dei-tei muito sangue pela boca. Fui novamente a Leiria consultar o Sr. Dr. Pereira e elle mandou-me immediatamente para Coimbra para ser operada. Parti logo sem ir despedir-me dos meus 8 filhinhos que eu julgava não tornar a ver. Quando cheguei a Coimbra fui confessar-me e comungar à igreja de Santa Cruz e lá fiz a seguinte promessa a Nossa Senhora da Fátima, se melhorasse sem ser operada levaria em procissão a imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capela da Chainça (uma légua distante da Cova da Iria) até ao Santuário de Nossa Senhora e receberia lá com toda a minha familia Nosso Senhor.

Dei entrada no hospital no dia 29 de Novembro. Fui logo ao Raio X e todos os médicos declararam que eu tinha de ser operada. Repugnava-me imenso sujeitar-me a uma operação; continuei a ir receber Nosso Senhor na capelinha do hospital e renovava a mesma promessa que tinha feito em Santa Cruz. Pedi aos médicos para que experimentassem a curar-me sem operação. Aplicaram-me uma sonda pela boca mas eu sempre a vomitei. As dores eram sempre mais. O Sr. Dr. vendo que não me podia fazer o tratamento pelo meio da sonda disse que não havia outro remédio senão ser operada. Levou-me outra vez ao Raio X no dia 21 de Dezembro e fiquei sentenciada a ser operada daí a poucos dias. No dia 22 no meio de muitas dores renovei a promessa que já tinha feito. Ao concluir a promessa senti em mim alguma coisa estranha desaparecendo as dores immediatamente. Isto foi no dia 22 de Dezembro pelas 10 horas da manhã; no dia 23 o Sr. Dr. ao perguntar como tinha passado respondi que tinha melhorado on'em Elle só se ria e nada mais disse.

Como eu continuasse a dizer que não era preciso ser operada e que estava melhor o médico não me levou à operação sem ir outra vez ao Raio X e qual não foi a admiração dos Srs. Drs. ao verem que estava curada.

No dia 13 de Janeiro pedi para sair do Hospital pois tinha a certeza de que estava completamente melhor. O Sr. dr. Alberto Costa disse que saísse mas que voltasse lá daí a 2 meses para verificar se a cura tinha sido verdadeira. Voltei lá no dia 15 de março seguinte e fui outra vez ao Raio X não por ter necessidade disso, pois desde o dia que recebi a graça senti-me sempre boa, mas para satisfazer o desejo do Sr. Dr. médico. Novamente confirmaram que, estava curada. Desde então tenho tido saúde, trabalho como antes, alimento-me bem, e já tive outro filhinho.

Afirmo que melhorei de repente nas vésperas do dia em que devia ser operada, sem tomar nenhum remédio e tenho a certeza de que foi Maria Santíssima quem me alcançou esta graça.

Compri a promessa no dia 13 de Setembro próximo passado levando como prometi a imagem de Nossa Senhora em procissão da capela da Chainça ao local das aparições reconduzindo-a à tarde em procissão à mesma capela acompanhada por muitos vizinhos que também tinham pedido a Nossa Senhora por mim. Eu e toda a minha familia, nesse dia recebemos Nosso Senhor em Fátima.

Chainça, 13 de Março de 1931

Maria do Fetal

Em cumprimento de uma promessa e para honra e glória da Mãe de Deus, venho pedir a publicidade na Voz da Fátima da seguinte graça que Nossa Senhora me concedeu:

Há uns 34 anos que soffri uma tremenda pancada na cabeça sobre a parte cerebral donde resultou abundante perda de sangue.

Com os tratamentos da ocasião a ferida sarou com facilidade.

Porém há uns 3 anos comeci a soffrer horrivelmente, não podendo tocar na parte afectada nem com uma pena ao de leve, tendo dias que julgava enlouquecer.

Consultei alguns especialistas mas todos os tratamentos applicados foram nulos, até que me lembrei de fazer uma novena a Nossa Senhora da Fátima applicando algumas gotas da sua milagrosa água, todos os dias da novena, finda a qual me encontréi radicalmente curada, podendo trarregar com força sobre a parte doente, não sentindo a mais leve impressão.

Já lá vão 19 meses depois desta graça obtida, sem que tornasse a soffrer.

Graças infinitas sejam dadas à SS. Mãe de Deus e dos pobres pecadores.
Lourenço Marques 18/2/930

Evandra Conceição E. Ferreira

Loucura

Adelino Pinto, de 22 anos, filho de António Pinto e 1ª Maria Pinto, de S. Bom dos Vales, Castendo, enlouqueceu em Setembro de 1928, fugia de casa dos pais, dormia no campo, apparecia todo rasgado e ferido.

A pobre Mãe muito desgostosa contou a sua desgraça a uma pessoa que a aconselhou a que fizesse uma Novena a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, dando-lhe uma medalha para colocar ao pescoço do filho, uma poucochinha de água da Fátima, e também uma estampazinha de N. S. do Rosário da Fátima, que elle no meio da sua loucura beijava.

Em Novembro do mesmo ano, recuperou a razão e até hoje está em perfeito juizo. Não tenho duvida em considerar este facto uma das numerosas graças da Virgem Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

E. C. F.

—Maria J. Fernandes agradece uma graça que N. S.ª lhe alcançou e pede aos leitores uma oração pela conversão dum grande pecador.

—Uma anónima agradece também uma cura por intermédio de N. S.ª.

—Isaias Fernandes Sardo de Pardeilhas, attribui a N. Senhora uma graça insigne que agradece.

—M.ª Pires, do Porto, agradece a intervenção de Nossa Senhora a seu favor, num incidente muito perigoso de que foi livre.

PROGRAMA

da peregrinação a Nossa Senhora da Fátima em Maio de 1931.

(Hora oficial)

Dia 12 — 10 horas da noite:

Terço do Rosário.

Officio de Nossa Senhora da Fátima, cantado, rogando-se aos grupos das peregrinações o favor de o ensaiar conforme foi publicado no número de abril de «A Voz da Fátima», para ser cantado por todos.

Procissão das velas.

Dia 13 — A meia noite — Adoração nocturna.

5 horas — Missa para os servitas.

6 horas — Bênção do Santíssimo; Missa e Comunhão geral.

8 horas — Procissão com o S. Sacramento e Comunhão aos doentinhos.

11, 30 h. — Cumprimentos do Rev. Clero ao Em.º Sr. Cardial Patriarca de Lisboa, ao Ex.º e Rev.º Sr. Nuncio Apostólico, e aos Ex.ºs Srs. Arcebispos e Bispos.

12,30 h. — Cortejo dos Ex.ºs Prelados e Rev. Clero para a frente da nova Igreja em construção.

13 horas — Procissão de Nossa Senhora.

Missa e alocação por Sua Eminência.

Terço do Rosário.

Consagração a Nossa Senhora.

Bênção dos doentes com o S. Sacramento.

Bênção geral.

Procissão de Nossa Senhora.

Fátima, o Paraíso na Terra.

pelo Visconde de Montelo.

Preço de cada exemplar ... Esc. 7\$50

Pelo correio... .. 8\$10

Todo o produto líquido da venda deste livro é destinado à Obra de Fátima.

Depositários do livro para venda:

União Gráfica, T. do Despacho, 16, Lisboa.

P.º Joel de Deus Magno — Seminário Patriarcal — Santarém.

P.º Manuel Pereira da Silva, Câmara Eclesiástica — Leiria.

Também se encontra à venda nos estabelecimentos de Fátima.

Voz da Fátima

DESPESA

MARÇO

Transporte 245.116\$45
 Papel, composição e impressão do n.º 102 ... 3.446\$30
 Franquias, embalagem transporte, etc. ... 807\$40
 Com a administração em Leiria ... 221\$25

ABRIL

Papel, composição e impressão do n.º 103 ... 3.522\$50
 Franquias, embalagens, transporte, gravuras, cintas etc. ... 1.319\$60
 Com a administração em Leiria ... 320\$00

Total... 254.753\$50

Donativos vários

MARÇO

Elisa do Resgate Ferreira—Belas 17\$00; Carminda de J. T. de Sousa—Montalegre, 20\$00; Felicidade M.ª de Jesus—Lagos, 20\$00; P.ª João Goulart Cardoso—Açores, 20\$00; Maria Carmen Garcia—Faijal, 15\$40; Ana do Carmo Morais—Açores, 20\$00; José Paulo da Silva—Açores, 20\$00; Laura Soares da Fonseca—Pôrto, 20\$00; P.ª António Gomes S. Miguel—Penela, 100\$00; Ana Garcia Pulido de Almeida—Vidigueira, 20\$00; P.ª Manuel Martins Cêpa—Alvarais, 51\$00. Distribuição em Louzada—, 70\$00; António Martins dos Santos—Pôrto, 50\$00; Luís Lopes Abegão, Tramagal 15\$00; Distribuição no Tramagal—25\$00; P.ª Martinho Pinto da Rocha—Santarém, 20\$00; António de Abreu—Lisboa, 15\$00; Emília de Castro Frazão—Castendo, 20\$00; Rosa Herdeira de Jesus—Ovar, 54\$00; Francisco Marques—Benavente, 20\$00; M.ª Joaquina de Al. Garret—C. Branc., 20\$00; Distribuição em Castelo de Paiva, 20\$00; P.ª Manuel Vieira—Ramalhal, 20\$00; Distribuição em Pardelhas, 80\$00; Arminda Lencart da F. e Silva—Pôrto, 20\$00; Manuel Abreu da Silva Neves—Lisboa, 30\$00; Leonilde Belo Ribeiro—Alameda Mata, 15\$00; Esmolas de «Ibo» África Oriental, 175\$00. António Bernardo Tavares—F. da Fóz, 25\$00; Colégio do Sacré Cœur de Marie—Brasil, 50\$00; M.ª Eugénia C. Braga Reis—M. Estoril, 20\$00; Faustino Teixeira de Lima—Açores, 20\$00; P.ª Ant.ª da Fonseca P. Guimarães—Felgeiras, 20\$00; Distribuição na «Creação Velha»—Açores, 90\$00; Vasco Teixeira Dória—Aladeira, 20\$00; P.ª Manuel Joaquim Máximo—Açores, 100\$00; Dr. Clemente Ramos—Evora, 30\$00; P.ª Francisco Barreiro—Paredes de Coura, 20\$00; Distribuição no Paial—120\$00; M.ª José Aguiar Leal—Alvorninha, 20\$00; Distribuição—Cabeço de Vide, 25\$00; Filomena Loui—Belas, 20\$00; Maria da Conceição Lopes—Coruche, 30\$00; José Matias de Carvalho—Portimão, 20\$00; Carlos Costa—Brasil, 76\$00; Júlia Simões de Carvalho—C. da Rainha, 25\$00; Ana dos S. Antunes—Louzã, 25\$00; Margarida S. Pedrosa—Odivelas, 20\$00; Esmolas em Paio Pires, 20\$00; Esmolas em Lisboa, 20\$00; João Martins de Freitas—Guimarães, 30\$00.

Esmolas obtidas em diversas Igrejas por ocasião da distribuição de jornais:
 Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, no mês de Abril de 1931, pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Matilde da Cunha Xavier, 30\$70.

Geadá — Lisboa, 20\$00; José Galvão Canaveira — Brazil, 106\$00; Henrique A. Nascimento — Setubal, 20\$00; Marcelino Francisco — Mafra, 70\$00; Raquel D. Serralha — Toliza, 20\$00; Brígida Biscaia — Toliza, 20\$00; P.ª Joaquim Peralta — Niza, 20\$00; Constantina Angela — Lisboa, 20\$00; M.ª C. C. Leal — V. N. de Ourém, 15\$00; Balbina da C. Barata — Lisboa, 20\$00; Frêguezia do Socorro — Lisboa, 550\$00; Ana da C. Azevedo — Torres-Vedras, 15\$00; M.ª C. B. A. Freire — Estarreja, 22\$50; M.ª Mesquita da Silva — Mação, 15\$00; Distribuição — Canas de Senhorim, 30\$00; Guilhermina de J. G. Rebóla — Estremoz, 15\$00; José do J. Júnior — Estremoz, 20\$00; Distribuição no Casal do Esp. Santo — Louzã, 50\$00; Maria do Céu a Paiva — França, 20\$00; Dr. Joaquim Reis Torgal — Lisboa, 30\$00; Lucrecia Pelegão — Pedrouços, 20\$00; Jacinto da F. Braz — Pedrouços, 20\$00; Maria José da Silva — Tortozendo, 20\$00; Feliciano G. Hall — Oliveira do Hospital, 20\$00; Henriqueta Tadeu — Almeida da 20\$00; Anonima agradecida — Lisboa, 20\$00; Casa de Saude — Telhal, 30\$00; José Mendes — Telhal, 20\$00; Maria Rosa do M. Teles — Estremoz, 20\$00; Carlota M. Teixeira — C. Verde, (1 dolar); Maria Helena Rocha B. J. C. da Costa — Porto, 20\$00; Emilia Augusta de C. Costa — P. de Ferreira, 20\$00.

Esmolas obtidas em várias Igrejas quando da distribuição de jornais:
 Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, no mês de Abril de 1931, pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Matilde da Cunha Xavier, 30\$70.

A QUINZE SÉCULOS DE EFESO
 A Maternidade de Maria Santissima

Se alguém negar... que a Santissima Virgem é Mãe de Deus, seja anátema.

Conc. Efesino, can. 1, D. 113.

E, de feito, só uma requintada má fé podia negar verdade tão claramente expressa nas Páginas Sagradas, como na Tradição Católica já desde os primeiros alvoro do cristianismo.

Nem admira: se ela pertence aos dogmas fundamentais da Revelação Cristã!

Íntima e indissolúvelmente ligada ao dogma da Divindade de Jesus, à verdade da Redenção, a Maternidade Divina de Nossa Senhora não pode negar-se sem desfazer, na inaniidade dum puro mito, toda a economia divina da Redenção do mundo.

O que dizia S. Paulo a propósito da Ressurreição de Jesus, podemos nós aplicá-lo, com igual razão, à Maternidade Divina de Nossa Senhora: se Maria não é Mãe de Deus, é vã a nossa pregação, vã é também a nossa Fé! É vã essa Fé que vinte séculos de lutas, de defecções, não alcançaram destruir; é vã a Fé que bebemos com leite de nossas mães, radiantes de nos ver balbuciar, em pequeninos, o doce nome da Mãe de Deus; é vã a Fé, tão lindamente cantada pelos poetas, tão fortemente proclamada pelos pregoadores, tão estudada e sólidamente provada pelos teólogos. Em vão se reuniram Concílios, em vão lutaram com a palavra e com a pena os inumeráveis e invictos campeões das glórias de Maria, em vão o povo fiel, o cristianismo, invoca a Virgem — Santa Maria, Mãe de Deus...

Mas não. São claros demais os textos dos Livros Santos para que possamos sofrer a mais leve dúvida.

E, de feito, quando eu leio no Evangelho de S. João que aquele mesmo Verbo, que no princípio estava junto de Deus e Ele mesmo era Deus, por Quem tudo fôra feito, que era a Luz que ilumina todo o homem vindo a este mundo, digo, quando leio que esse mesmo Verbo, chegando a plenitude dos tempos se fez carne e nasceu de Maria Virgem: posso, acaso, duvidar que Maria seja a Mãe de Deus? *Se Maria é Mãe de Jesus e Jesus é Deus, Maria é Mãe de Deus.*

É, afinal, o raciocínio dos Santos Padres.

Ouçamos já o imortal campeão da Maternidade Divina de Nossa Senhora,

S. Cirilo de Jerusalém — de quem nos havemos de ocupar ainda, mais de espaço na Epístola 14, ad Aca-cium — «Vejo que o Bispo Ataná-sio, de eterna memória, Lhe chama Mãe de Deus, como também os bem-aventurados Padres Teófilo, Basílio, Gregório, Atico e muitos outros Santos Bispos que viveram naqueles tempos. Porque, se Nosso Senhor Jesus Cristo é Deus, quem pode duvidar que Aquela que o gerou seja Mãe de Deus?»

Mas temos mais na Sagrada Escritura.

É por demais conhecida a mensagem do Archanjo S. Gabriel à Virgem de Nazaré.

— «Avê, ó cheia de graça... Tu conceberás e darás à luz um que chamarás Jesus.

O Espírito Santo virá sobre ti e te cobrirá com a sua sombra.

E, por isso, o que nascer de ti, Santo, será chamado Filho de Deus».

Alguém, glosando estas, aliás claríssimas palavras, faz dizer ao Archanjo.

— «O Filho do Altíssimo, ó cheia de graça, Deus como Seu Pai. será teu filho; tu serás Sua Mãe, serás elevada à grandeza, quasi infinita, de Mãe de Deus».

E, se não fôra abusar da paciência do leitor insistindo na prova dumna verdade de que nunca duvidou, os testemunhos da Escritura, embora indirectos, multiplicar-se-iam. Pois ninguém desconhece os freqüentes episódios da vida do Senhor em que Maria é proclamada Sua Mãe; os testemunhos tão solenes do Apóstolo das gentes: — aos romanos proclamando Jesus Cristo, da estirpe dos judeus segundo a carne, filho portanto de Maria, Deus bendito por todos os séculos; aos cristãos da Galácia, perturbados por judeus menosprezadores da Divindade Infinita de Jesus, da Sua Divindade e por isso mesmo da Maternidade Divina de Nossa Senhora, escrevendo: «mas, quando chegou a plenitude dos tempos, mandou Deus o Seu Filho, nascido da Mulher», nascido de Maria.

Não admira, pois, que, desde os primeiros tempos, a S. Igreja, os Santos Padres, os fiéis não tenham cessado nunca de afirmar, de defender esta prerogativa infável de Maria, prerogativa que é a fonte, o princípio de todas as suas glórias e a coloca, em dignidade, acima de todas as criaturas não só existentes, mas possíveis.

Assim é que, já no primeiro século, S. Inácio, o gigante da Igreja de Antioquia que, devorado pelo zelo da salvação das almas, nos legou essas joias primorosas do seu coração, as suas sete cartas escritas na viagem para Roma, onde ia procurar o martírio, porque tanto ansiava, proclama, na Epístola aos Efesios, Nosso Senhor Jesus Cristo Deus e Filho de Maria, em cujo sacratíssimo seio fôra gerado, por virtude do Espírito Santo.

Pouco depois, no 2.º século, outro luminar da Igreja, S. Ireneu, afirma, por sua vez, no livro «Adversus Haereses»: — «Aquele mesmo que nasceu de Deus Pai e não doutro, nasceu da Virgem... Filho de Deus, Nosso Senhor é, ao mesmo tempo, o Verbo do Pai e o Filho do homem».

E Tertuliano, da Igreja Africana, em frase lapidar e enérgica — «O que Ela (a Virgem) concebeu, esse mesmo deu à luz... Ora o que nasceu é Deus».

Mas, para que multiplicar os depoimentos em favor do Dogma Mariano, tão caro aos cristãos, se eles são tantos quantos os escritores, os apologistas, os Padres, os simples fiéis?...

Não admira pois que os cristãos do 4.º século, ao ouvirem as blasfêmias de Nestório e dos seus cúmplices, tapassem horrorizados, os ouvidos às suas impiedades e levassem, pelo contrário, em triunfo, os imortais defensores das glórias de Maria.

Fátima no Brasil

Se o que sob esta epigrafe veio publicado na «Voz da Fátima» de Novembro último demonstrava bem positiva e evidentemente o progressivo desenvolvimento que em Pernambuco ia dia a dia tendo a devoção a N.ª S.ª da Fátima e a benéfica e generosa correspondência da Mãe do Céu aos seus numerosos devotos, a pouco mais de 2 meses de então estamos agora e o entusiasmo sempre crescente não encontrou ainda limites, como muito menos os encontrou em seus maternais e portentosos benefícios a Virgem Mãe benditíssima. Tanto assim é quanto à primeira parte desta dupla asserção, que o incessante crescimento da devoção mesmo quanto à sua parte extrínseca já fez de desse maior amplitude ao altarzinho, onde, ao menos nos dias festivos, se possa em maior escala mostrar aos olhos o que o coração dos devotos vai cada vez mais sentindo. Vê-se desta forma e sente-se ao mesmo tempo o sem parar da devoção, como se sente em seu doce aroma o recender das vicejantes flores que, nunca menos de 3 vezes por semana, devotas famílias ali trazem sempre novas em substituição umas das outras, mal lhes dando tempo de murcharem.

E que lindo êle estava no dia 13 de Outubro!... Qual gracioso trono à portuguesa ficou tão belo que alguém só soube compará-lo ao Santo Sepulcro. E disse bem, não porque inspirasse qualquer ideia fúnebre, mas porque copiava admiravelmente o sublime encanto e o fino primor de semelhantes troncos em que a arte rivalisa com o bom gosto. Ao nosso emprestou-lhe o céu para forrá-lo o seu azulado manto que tanto realce dava à imaculada alvura das flores que de cima a baixo o adornavam e por entre as quais à guisa de estrelas numerosas nelas irradiavam seu brilho!

Se bem que menos esplendorosa, nem por isso foi menos devota a festinha de despedida que a N.ª S.ª de Fátima se fez no Domingo que serviu de encerramento aos catecismos para o povo que é de praxe interromper durante os meses de férias, já acomodado à ampliação do altarzinho foi inaugurado um novo e vistoso frontal que com o conjunto das variegadas flores e o esplendor das velas constituía no seu todo um verdadeiro mimo, cuja lembrança não mais se apagará da memória, ao passo que o coração conservará dela a mais viva saudade.

Pelo que toca à correspondência da Mãe benditíssima, até que ponto é benéfica e exuberantemente generosa, facilmente o verá quem ler as narrativas seguintes.

I

Fôra um patricio nosso, de nome Plácido Alves de Faria, acometido de gravíssima doença que, apesar de uma solícita assistência médica e dos mais carinhosos desvelos da dedicada família, a nada cedia, ia apresentando sintomas cada vez mais assustadores, chegando a ter a garganta e a língua em tal estado de inflamação que inspirava deveras compaixão, impossibilitado não só de falar mas até de engulir ainda mesmo qualquer liquido sem gravíssimo incômodo. Foi neste estado que, um outro patricio, Tomás José Ribeiro, o foi encontrar, e tão grave o achou que lhe pareceu só por milagre poder-se salvar. Lembrando nesse momento de que no dia seguinte chegaria de volta de Portugal um amigo que lhe traria água de N.ª S.ª de Fátima, animou o doente com a promessa de que apenas a recebesse sem demora lhe traria alguma a ver se N. S.ª lhe restituía a saúde, o que os médicos, ou não conseguiriam, ou só com muitíssima dificuldade o viriam a fazer. Cumprida a palavra pelo dedicado amigo, não fez N.ª S.ª esperar o prodígio, pois tomar o doente as primeiras gotas e começar dentro em pouco a sentir e manifestar visíveis melhoras foi uma e a mesma coisa com espanto até do próprio médico assistente que, sem saber a causa, o veio contra toda a expectativa encontrar notabilissimamente melhorado. E estas melhoras se foram daí em diante cada vez mais acentuando, não tardando muito o querido doente a ficar completamente restabelecido, confessando-se então, como ainda hoje, sumamente grato pela feliz lembrança de tão bom amigo e por tão prodigiosa intervenção de N.ª S.ª do Rosário de Fátima.

II

No hospício da Tamarineira estava positivamente moribunda a Irmã Angela, estimada religiosa da benemérita Congregação de S.ª Ana. Fora já dos recursos médicos, não se lhe procurava mais outra assistência que a religiosa, tendo sido carinhosamente assistida por diversos Sacerdotes e até pelo próprio Prelado que também lhe quis levar a que com razão se podia supor última bênção de despedida. Sabendo quanto era estimada e quão sentida seria a sua perda, acabando de receber de Fátima um garrafãozinho da água milagrosa, tomando dela um frasco juntamente com uma novena da mesma Senhora fui levar uma e outra coisa à doentinha que já encontrei pouco menos

que agonizante, assistida pela Superiora e diversas outras Irmãs. Consegui mesmo assim falar-lhe e ser por ela reconhecido, anunciando-lhe a água de N.ª S.ª de Fátima que ali lhe trouxera e que por intermédio da dita Senhora fomos pedir a sua cura. Deu-se-lhe logo um calicezinho e ali mesmo, acto continuo, principio a novena. Foi tão surpreendentemente eficaz o resultado obtido que a doente, que instantes antes quasi não dava sinais de vida, começa com ar de gracejo, se bem que em tom de lamento, a dizer para os ali presentes com voz bem inteligível: «Ora eu já estava com um pé lá dentro e S. Pedro tornou-me a mandar para baixo; antes me deixassem entrar de vez, estando como estava tão bem preparada».

N. Senhora porém tinha outros designios: glorificar sua Mãe naquela tão evidentemente maravilhosa intervenção e poupar àquela Comunidade e Congregação o desgosto de terem que chorar a perda de tão estimada Irmã. Melhoras que tais princípios tiveram, que muito é que se fôssem sempre mais e mais acentuando para maior satisfação de sua Superiora e Irmãs e para cada vez mais esplêndida glorificação de N.ª S.ª do Rosário de Fátima!

III

Em meados de Julho de 1930 por ocasião de um retiro espiritual dado às Filhas de Maria do Instituto de N.ª S.ª do Carmo do Recife, tive conhecimento do grave estado de saúde em que se encontrava uma ex-aluna do mesmo Instituto, de nome Ligia, então normalista de 2.º ano. Na idade de 16 anos em que se encontrava, ainda não fizera a 1.ª Comunhão, mas tão somente a promessa de a fazer na primeira oportunidade. Acometida de um tipo de péssimo carácter, não foi preciso muito para que ficasse em estado gravíssimo. Foi neste estado que a pedido da Directora do dito Instituto a fui visitar, a ver se haveria possibilidade de assim mesmo a dispôr a fazer a sua 1.ª comunhão.

Muito bem acolhido pela família, fui encontrar a doente em tal estado que, abraçada em altíssima febre, entre continuados gemidos, de nada dava acôrdo do que se passava à roda de si. Com os olhos fitos em mim, não tinha consciência de nada. Impossível portanto fazer qualquer tentativa a não ser por intervenção sobrenatural. Ainda que, por motivos particulares, as circunstâncias não eram muito favoráveis, não hesitei em meter de permeio a Nossa Senhora de Fátima. Dei à mãe e à irmã uma novena e um frasquinho de água milagrosa que foi devidamente utilizada, e, com notável surpresa de todos, inclusive do próprio médico, a doentinha arribou e pôde muito à vontade preparar-se e fazer mais tarde com solenidade a sua 1.ª Comunhão na Capela do mesmo Instituto em que no coração lhe fôra anos antes lançada a semente que tais frutos de bênção, em tão excepcionais circunstâncias, ao diante havia de produzir.

P.ª João de Miranda S. J.

O Brasil a N.ª Senhora da Fátima

Visão de Luz, Senhora aparecida
 Em Portugal, barquinha à beira-mar;
 Levanta ferro, a esteira é conhecida,
 E à nossa Terra vem desembarcar!

Terra que é tua, a terra brasileira,
 Reconheceu-te estando ainda além...
 Se é para todos terra hospitaleira
 Como não se-lo vindo sua Mãe?

A já correram multidões ditosas...
 Vão receber-te em ansia febril;
 Na capital caiu chuva de rosas
 Com boas-vindas rosas do Brasil!

De Portugal-pequeno o amor intenso,
 O culto e a lingua, o sol e o céu azul,
 Tudo aqui tens no Portugal-imenso,
 Sob o Cruzeiro mágico do Sul.

Estrelas de oiro adornam teu vestido,
 Contas de esmalte pendem-te da mão;
 Contas nas mãos, te reza um povo unido,
 Vinte estrelinhas tens no teu pendão!

Consigo trouxe outrora a independência
 Vindo ao Brasil o rei de Portugal;
 Vem pois também, Rainha de Clemência,
 E independentes fazê-nos do mal!

É mais florida a terra da beleza;
 Sob os teus pés floriram os sertões;
 Quão larga foi convosco a natureza
 O seja a graça em nossos corações!...

(De «O Echo» de Porto Alegre — Brasil)

Este número foi visado pela comissão de censura.